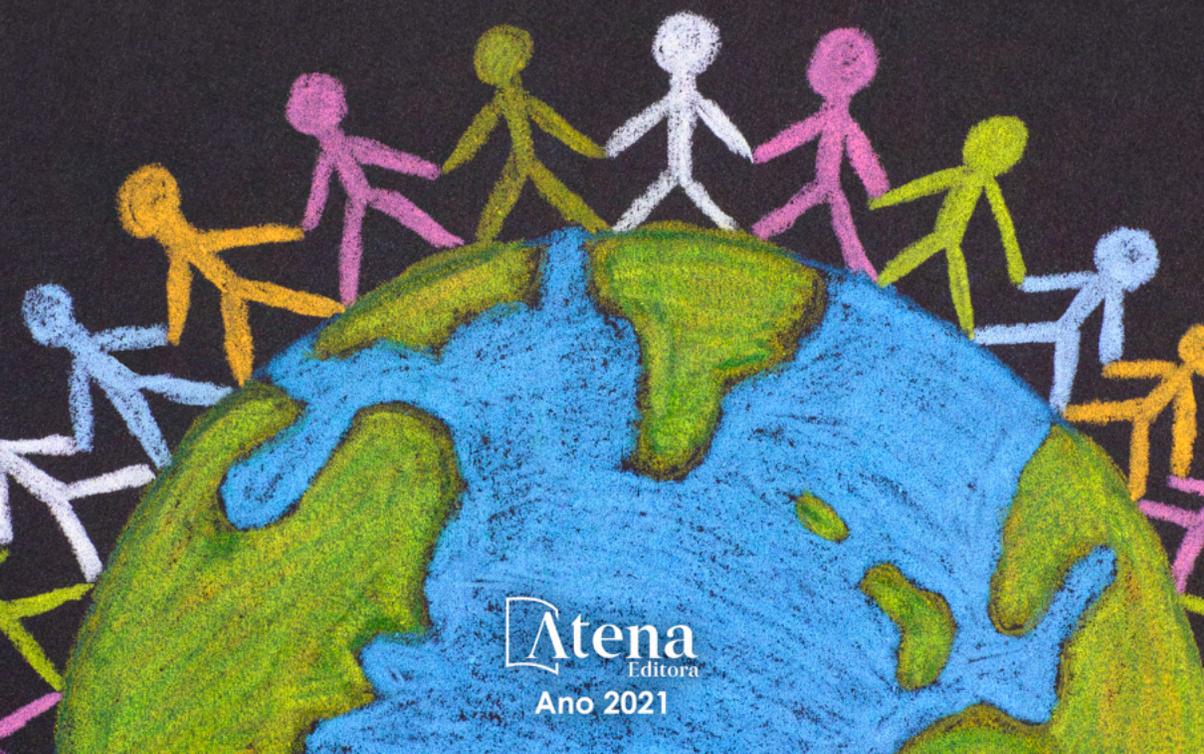


AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>

CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>

CAPÍTULO 6..... 73

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira

Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7.....	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8.....	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9.....	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10.....	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11.....	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12.....	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13.....	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE

Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE

Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE

João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR

Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224

EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE

Data de aceite: 01/11/2021

Edgar Oliveira Santos

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)
Imperatriz-MA
<http://lattes.cnpq.br/3600648555900724>

Sônia Oliveira Santos

<http://lattes.cnpq.br/3823233522098710>

Sancley Estany da Silva Lima

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/8357177674537574>

RESUMO: O presente artigo analisa a expansão do ensino superior a partir do final do século XX e primeira década do século XXI, para tanto utiliza-se da realidade desse ensino no sul do estado do Maranhão e da sua influência no desenvolvimento regional. O método materialismo histórico utilizado neste estudo viabiliza o entendimento dos desdobramentos dessa expansão. As discussões teóricas amparam-se sob a ótica de Gaudêncio Frigotto, subsidiando o confronto das ideias de expandir o ensino no nível superior em detrimento da melhoria dos níveis fundamental e médio, enquanto o estudo do desenvolvimento segue na orientação analítica de José Eli da Veiga.

PALAVRAS-CHAVE: Expansão. Ensino. Superior. Desenvolvimento.

HIGHER EDUCATION AND REGIONAL DEVELOPMENT: THE PRIVATE SECTOR IN SOUTHERN MARANHÃO

ABSTRACT: This article analyzes the expansion of higher education from the end of the 20th century and the first decade of the 21st century, using the reality of this education in the south of the state of Maranhão and its influence on regional development. The historical materialism method used in this study makes it possible to understand the consequences of this expansion. Theoretical discussions are supported from the perspective of Gaudêncio Frigotto, supporting the confrontation of ideas of expanding higher education at the expense of improving elementary and secondary levels, while the study of development follows the analytical orientation of José Eli da Veiga.

KEYWORDS: Expansion. Higher education. Development.

1 | INTRODUÇÃO

Educação e desenvolvimento apresentam-se como tema recorrente no contexto político nacional, mesmo admitindo que os registros históricos iniciais do nosso sistema de ensino dão conta de um passado marcado por alguns obstáculos restritivos à implantação de uma trajetória educacional independente e coerente com os desejos e necessidades sócio culturais do país. A imensidão da riqueza propiciada pelos recursos naturais deu origem a visão do crescimento econômico, que dominou os interesses de urgência na formação inicial do

cenário brasileiro.

Com o propósito de analisar a expansão do ensino superior e sua influência no desenvolvimento regional este artigo fundamenta-se no método materialista-histórico, buscando construir elementos necessários para a compreensão da relação educação e desenvolvimento, que incidem sobre um processo histórico-social constituinte da própria dinâmica de desenvolvimento regional.

Em princípio, o “materialismo” indica o pensamento filosófico que tem a matéria como primeira substância e última de qualquer ser, coisa ou fenômeno do universo, pois trata-se de uma concepção de mundo segundo a qual a realidade é a matéria em movimento e as suas condições materiais concretas de desenvolvimento são fundamentais para a explicação de fenômenos que se apresentam numa investigação, inclusive os fenômenos mentais, sociais e históricos (ALVES, 2010).

Nessa perspectiva o presente artigo tem o objetivo de analisar a expansão do ensino superior privado e sua contribuição para o desenvolvimento, para tanto utiliza-se da experiência vivenciada a partir do ano de 2001, no município de Imperatriz - MA, localizado na região sul do estado do Maranhão. As abordagens estão distribuídas em cinco seções: introdução; discussões teóricas sobre educação superior; a expansão desse ensino no Brasil; educação superior na região sul maranhense; e considerações finais.

2 | EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO: APORTES TEÓRICOS

A educação superior sob a égide da Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), apresenta destacado compartimento estrutural permitindo que a universidade atual possa desempenhar suas funções essenciais, ou seja, formar profissionais, promover educação em nível avançado, realizar estudos; pesquisas e investigação científica, voltados para o desenvolvimento e exercer a função de responsabilidade social. Nessa perspectiva, a instituição de ensino superior adquire condições de buscar alternativas para os distintos desafios da sociedade brasileira, a qual interage com uma realidade marcada por profundas desigualdades sociais (BRASIL, 1996).

A educação brasileira apresenta-se com vestígios de um projeto da burguesia, que projeta profissionais com foco na produtividade, por conseguinte os novos conhecimentos, além disso, as novas tecnologias determinam também um novo padrão de acumulação de capital, cuja grande maioria dos governos periféricos se ajusta à reengenharia e à reestruturação produtiva, flexibilizam, desregulam e acreditando em um mercado autorregulado (FRIGOTTO, 1984).

Essa diligente derivação para o reducionismo econômico e sociológico é provocado pela insuficiência de uma teoria geral do homem, uma antropologia filosófica, em consequência disso não se sabe ao certo a razão pela qual, neste ou naquele momento de sua história, uma sociedade favorece a criação de técnicas e não de valores substantivos.

E menos conhecidos ainda são os determinantes que orientam a criatividade de valores substantivos para o plano político, religioso ou do saber (VEIGA, 2005; FURTADO, 2008).

Com base nas constatações propugnadas no parágrafo acima, percebe-se que a relação mais forte entre educação e desenvolvimento passa pela questão da qualidade política, ou seja, pela competência humana de se fazer sujeito capaz de escrever sua própria história. A melhor luta que a educação pode travar é contra a pobreza política, no sentido de consolidar a cidadania crítica e prática voltada para projetos alternativos de desenvolvimento. A ignorância aparece como maior problema social a ser enfrentado, porque essa bloqueia a capacidade de cada um encontrar soluções (DEMO, 1999).

Esse nível educacional, apesar do destaque acima citado, continua sendo instituição social que mediante suas práticas no âmbito do conhecimento, articula determinados interesses e desarticula outros, uma vez que isso significa subordinar a função social da educação para atender às demandas do sistema capitalista, pois no contexto neoliberal a educação apresenta-se com a missão de formar o trabalhador para o processo produtivo que, nesse caso, refere-se à educação, que nos diferentes grupos sociais de trabalhadores ocorre visando construir habilidade técnica, social e ideologicamente para o trabalho (FRIGOTTO, 1984).

3 | EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A educação superior no Brasil se integrou num processo de expansão, tendo como base a década de 1990 fundamentado pela Constituição Federal de 1988, que através dos seus artigos 205 a 217 permite o entendimento de viabilidade da ampliação do sistema educacional, principalmente o de nível superior. A aprovação da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), permitiu maior incremento desse nível da educação, pois de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) houve um crescimento expressivo da educação no país no período de 1996 até 2004, com destaque para o Nordeste, em especial no Maranhão e Piauí.

Quanto ao aspecto Instituições de Ensino Superior (IES) no Maranhão verifica-se certa inércia de investimentos de 2001 a 2007 no setor público, mantendo-se com 3 IES, mas o contrário é observado, com o sensível crescimento da participação do setor privado, passando de 8 IES em 2001 para 25 em 2008. Em síntese observa-se uma significativa expansão do ensino superior nesse estado em oito anos (INEP, 2009a).

Essa expansão do ensino superior implantada no final do século XX foi liderada pela iniciativa privada com investimentos priorizando a estrutura física, enquanto o Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.960 surge em 2007, objetivando criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação. O quadro a seguir mostra alguns números dessa expansão.

Ano	Instituições			Cursos			Matrículas		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
2000	1.180	176	1.004	10.585	4.021	6.564	2.694.245	887.026	1.807.219
2001	1.391	183	1.208	12.155	4.401	7.754	3.030.754	939.225	2.091.529
2002	1.637	195	1.442	14.399	5.252	9.147	3.479.913	1.051.655	2.428.258
2003	1.859	207	1.652	16.453	5.662	10.791	3.887.771	1.137.119	2.750.652
2004	2.013	224	1.789	18.644	6.262	12.382	4.163.733	1.178.328	2.985.405
2005	2.165	231	1.934	20.407	6.191	14.216	4.453.156	1.192.189	3.260.967
2006	2.270	248	2.022	22.101	6.549	15.552	4.676.646	1.209.304	3.467.342
2007	2.281	249	2.032	23.488	6.596	16.892	4.880.381	1.240.968	3.639.413
2008	2.252	236	2.016	24.719	6.772	17.947	5.080.056	1.273.965	3.806.091
2009	2.314	245	2.069	28.671	8.628	20.043	5.115.896	1.351.168	3.764.728
2010	2.377	278	2.099	29.507	9.245	20.262	6.379.299	1.643.298	4.736.001

Quadro 1 Expansão do ensino superior nos setores público e privado – 2000/2010.

Fonte: INEP (2005, 2010, 2011, 2013).

O grande número de matrículas na IES privada, no quadro acima, no período (2000/2010) é preocupante, principalmente quando se considera a expansão no setor público nesse mesmo período, que apesar de ser menor atinge um pouco mais que o dobro, enquanto o segmento privado consegue expandir suas vagas aproximadamente três vezes mais (INEP, 2011).

Nessa perspectiva, observa-se que o estímulo para o investimento por parte da iniciativa privada, como se verifica nos números de IES e cursos, pode ter provocado rompimento com a ideia de universidade pautada na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo a multiplicação de instituições e cursos de forma rápida nesse setor, que provavelmente dificultou alcançar padrões mínimos de qualidade (MOEHLECKE; CATANI, 2006).

Além dos aspectos que incidem sobre a qualidade do ensino, esses grandes números de matrículas podem ter contribuído para evasão, principalmente em função de dificuldades financeiras para pagar mensalidades, no caso do setor privado, bem como outras dificuldades como de transporte, falta de moradia estudantil, recursos para a alimentação, assistência médica, bolsas de estudo e pesquisa, etc. Esses aspectos apresentam ainda uma relação com as condições socioeconômicas da região onde foi implantada a instituição (AMBIEL, 2015).

4 | ENSINO SUPERIOR NO SUL MARANHENSE

Com o intuito de estabelecer uma conexão com o início do ensino superior no Maranhão, estruturam-se a partir deste parágrafo alguns registros que visam esclarecer sobre essa representação simbólica dos primórdios do ensino superior iniciado no ano de

1918 em São Luís, a capital desse estado, que difere dos registros encontrados sobre as origens do ensino superior na região sul maranhense, pois o marco inicial espacial ocorre no município de Imperatriz, na segunda metade do século XX. Esse nível da educação, nessa região, originou-se com a criação da Fundação de Ensino Superior de Imperatriz (FEI) em 1973 (INSTITUTO IMPERATRIZ, 2003, ANDRADE, 2006).

Em 1994, essa Fundação recebeu denominação de Centro de Estudos Superiores de Imperatriz (CESI) e durante seus 21 anos (1973 a 1994) e através de sua abrangência regional formou 1.073 profissionais em licenciatura curta, e 139 em licenciatura plena. Nota-se que além da implantação do CESI/UEMA surgiu na mesma década de 1970 o projeto de interiorização da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, implantando, assim, os cursos de Direito, Pedagogia e Ciências Contábeis nesse município (ANDRADE, 2006).

4.1 Ensino superior privado em Imperatriz

Imperatriz é o segundo município do estado do Maranhão, contudo o ensino superior nesse importante município aparece oficialmente somente no ano de 1973. A localização desse município em análise, no sul maranhense e nas vizinhanças dos estados do Pará e Tocantins, bem como a inexistência de comunicação terrestre até o final da década de 1950, deixou Imperatriz numa situação de isolamento com o restante do Nordeste, mantendo ligações apenas com o Pará pelo rio Tocantins. A partir da construção da rodovia Belém-Brasília - BR 010, esse município inicia um rápido processo de transformação, pois seu crescimento econômico é evidenciado a partir da década de 1960 (NEGREIROS, 1996).

O cenário socioeconômico de Imperatriz no ano de 2000, conforme pesquisa realizada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE) mostrou os seguintes dados: 89% da população recebia até 2 salários mínimos e esse contingente respondia por 47% da renda desse município, enquanto a pequena parcela da população (11%) se apropriava de 53% da renda de Imperatriz. Essa realidade econômica está associada à vocação comercial desse município segundo essas pesquisas. Admitindo que na Região sul do Maranhão até a última década do século XX existiam duas instituições de ensino superior, os registros significativos de expansão aparecem a partir de 2001 com o advento das IES privadas, principalmente nesse município.

No ponto de vista de Sampaio (2000), apesar do setor privado ter atingido números que lhes conferem uma posição destacada no sistema nacional de ensino em 2000, não sinalizava até aquele ano indícios de mudanças significativas na sociedade brasileira, no entanto observa-se que os números do setor privado, ao longo da primeira década do século XXI indicaram desaceleração do crescimento das matrículas, com taxas decrescentes de crescimento, pois considerando dados do INEP (2009b) nota-se que no ano de 2008, a relação candidato-vaga nesse setor foi de 0,5 e no setor público foi de 0,9, ou seja, tinham mais vagas no sistema do que candidatos.

Essa expansão traduzida num olhar quantitativo, imposto à educação brasileira,

difere da visão de Saviani (2010), pois este afirma que é preciso reverter a tendência de grande crescimento do número de vagas nas IES privadas fazendo com que a prioridade passe das instituições privadas para as públicas, estas dotadas de bom nível de qualificação. Para esse autor a expansão das vagas nas universidades públicas, sob uma ótica da qualidade provocará uma expansão da produção científica, que é essencial para o processo de desenvolvimento do país. O foco na quantidade ameaça as possibilidades de desenvolvimento científico e tecnológico.

O desenvolvimento regional, objeto deste estudo, influenciado pela educação superior, tem espaço através da extensão universitária, mas as configurações atuais das IES, priorizam o ensino em detrimento da pesquisa e extensão, como demonstram os percentuais de Instituições de Ensino Superior no Brasil (12% refere-se às públicas e 88% às instituições privadas), desse modo, a inserção social da universidade apresenta-se deficitária, considerando que o planejamento do Governo Federal não priorizou o desenvolvimento, mas uma educação a serviço do crescimento econômico coerente com as diretrizes neoliberais (INEP, 2013).

As mudanças ajustadas ao grande poder global, focadas na excelência produtiva, priorizam o quantitativo, inclusive na educação e os governos periféricos se ajustam à reengenharia e à reestruturação produtiva, flexibilizam, desregulam e apostam cada vez mais no mercado autorregulado, haja vista evidentemente, que a educação no Brasil apresenta resquícios de um projeto da burguesia que forma profissionais com foco na produtividade (FRIGOTTO, 2000).

Nessa perspectiva expansionista, o governo envolveu o segmento privado, pois era preciso alcançar um patamar de país emergente em um curto espaço de tempo e somente o investimento público para educação não seria suficiente, em consequência disso as transformações ocorridas com essa ampliação, também mobilizou o governo a criar um programa de crescimento da oferta de vagas no ensino superior público, sem apresentar um estudo sobre o número de profissionais docentes disponíveis no mercado, bem como um planejamento estratégico para avaliar as possibilidades de convivência dos dois segmentos, numa situação de expansão e, conseqüentemente, não cogitou estabelecer parcerias entre os setores público e privado (NASCIMENTO; CABRAL NETO, 2011).

O impacto dos programas de Financiamento Estudantil - FIES e Universidade para Todos - PROUNI contribuiu para ampliar a expansão desse setor privado. No ponto de vista de Schwartzman (2008), a lei do ProUni surge quando as instituições particulares de ensino superior, por questões de gestão, atuavam com vagas ociosas em muitos cursos e desse modo a ocupação dessas vagas a qualquer preço considerava-se um ganho.

No caso de Imperatriz, a impressionante dinâmica populacional provocada pela implantação da BR 010 instigou a abertura de faculdades particulares sem um adequado estudo da demanda e oferta, por exemplo: quantas pessoas podem pagar e estão dispostas a estudar em uma Instituição de Ensino Superior privada na região sul do Maranhão e qual

a quantidade de vagas ofertadas atualmente em Imperatriz neste nível de ensino? Quantos professores habilitados para o ensino superior existem disponíveis? Para não comprometer a qualidade, essas seriam as indagações básicas diante de uma proposta de ampliação desse ensino.

Diferente de outros investimentos empresariais, o ensino superior numa região apresenta uma limitação relacionada com a projeção dessa demanda, ou seja, em média, uma pessoa conclui um curso superior em 4 anos e para se atingir a idade de ingressar numa faculdade um indivíduo leva em média 17 anos. Entretanto, observando por essa ótica, uma IES apresenta um poder maior de consumo em relação ao tempo em que uma população projeta um consumidor de ensino superior.

Esse constructo analítico demonstra que uma oferta de vagas nesse nível superior exige sério planejamento em função das limitações impostas por esses fatores dessa realidade escolar, principalmente, considerando outras variáveis, como: renda, preferência por determinados cursos inexistentes, desinteresse pelo ensino superior e a tendência da queda na taxa de fecundidade (IBGE, 2009).

Para Saviani (2010), com essa expansão aprofunda-se a tendência da educação superior ser tratada como mercadoria e entregue aos cuidados de empresas de ensino, pois como se trata de uma estruturação guiada por uma mantenedora provendo uma IES e em grande parte essa mantenedora sobrevive da instituição de ensino, fatalmente o caráter mercantil ficou explícito. Por essa ótica o direcionamento da educação para o mercado de trabalho, identifica-se com essa gestão de cunho econômico e sua regulação e publicidade é conduzida através dos números.

Esse crescimento que transmite a falsa ideia de desenvolvimento regional, não contribui para a melhoria da qualidade de vida da população em termos igualitários, o fato é que a educação no contexto do desenvolvimento e sob as bases da Teoria do Capital Humano, mantém o tradicionalismo da propriedade dos meios de produção nas mãos das classes dominantes, com uma hierarquia ascendente até alcançar a grande empresa de capital global, estabelecendo uma concentração de renda que se perpetua em todo o país.

Na concepção de Frigotto (2010), alcançar o desenvolvimento através da educação no Brasil é uma incógnita, pois a história muda, mas o caráter de formação desigual continua com o mesmo germe indutor de um domínio restrito, essa visão é compartilhada com Florestan Fernandes (1973), que considera a necessidade de mudanças na estrutura educacional brasileira e contestam a permanência de um dualismo presente e inexorável no contexto social brasileiro, superando as mudanças econômicas e políticas ao longo da trajetória histórica.

Para eles as mudanças ocorridas na educação no século atual não coincidem com os anseios e as expectativas da sociedade para eliminação de focos da dependência que reduzem a liberdade intelectual, em virtude dos modelos importados e orientados por um conjunto de estilos globais.

Contudo observa-se que não houve falta de planejamento ocasionando descontrole na oferta de cursos e matrículas, mas ausência de um plano estratégico orientado para estabelecer um limite num dado momento, como esse não foi previsto anteriormente surpreendeu os gestores das IES privadas, no momento da criação do Sistema de Avaliação - SINAES, causando o fechamento de cursos e de instituições, por falta de qualidade.

Diante dessa concepção de formação da sociedade questiona-se, por que a expansão do ensino superior e para quê? Tradicionalmente uma sociedade movimenta-se produtivamente com um número significativamente maior de mão de obra de nível técnico do que de profissionais de nível superior, para essa confirmação basta observar a organização da produção de uma sociedade através dos setores: construção civil, as montadoras de veículos, autopeças, os setores de produção de alimentos, as montadoras de produtos eletroeletrônicos, fábricas de brinquedos, os profissionais técnicos em enfermagem numa unidade de saúde, entre outros.

No ponto de vista de Pastore (2000), a educação sozinha não gera emprego, nesse entendimento ele procura rechaçar os adeptos da aquisição do título de nível superior a qualquer custo, como um cartão de ingresso e permanência no mercado de trabalho. A frequente qualificação educacional relacionada à formação de cada uma das pessoas, independentemente do nível técnico ou superior, pode garantir a empregabilidade, entretanto, no Brasil, a força de trabalho tem em média 5 anos de escola e de má qualidade, que é insuficiente para se acompanhar as mudanças meteóricas que ocorrem no mundo tecnológico.

Nesse sentido, observa-se que a força de trabalho da Coréia do Sul tem 10 anos de boa escola; a do Japão tem 11; a dos Estados Unidos 12; e a maior parte dos países da Europa tem mais do que isso (PASTORE, 2005). Por esses demonstrativos talvez fosse melhor expandir ensino fundamental e médio.

Essas premissas apoiam-se em fatos da realidade brasileira, que exhibe como exemplo um resultado de sua estrutura educacional com 13,3% de analfabetos no universo das pessoas de 15 anos ou mais da população e no contexto espacial deste artigo, no Nordeste, essa realidade é bem mais crítica representada por 26,6% nesse mesmo universo (IBGE, 2000).

Nesse caso, torna-se pouco provável que a decisão de ampliar vagas para o ensino superior tenha sido tomada desconhecendo essas estatísticas e que a crença no espectro da educação para o desenvolvimento tenha apontado o ensino superior como a primeira prioridade ao ponto de prescindir o fortalecimento do ensino fundamental e médio como base precípua de um desenvolvimento regional.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo de analisar a expansão do ensino superior privado, a partir do

final do século XX, e sua contribuição para o desenvolvimento regional, o artigo abordou discussões teóricas sobre educação superior enfatizando a abertura e ampliação através dos instrumentos de poder, Constituição Federal e LDB.

Nessas discussões e sob a tutela de Frigotto (1999, 2000) confrontou-se as ideias de expandir nível superior em detrimento da melhoria dos níveis fundamental e médio, enquanto o estudo do desenvolvimento acompanhou em síntese o desdobramento da metodologia de Veiga (2005), para conceituar desenvolvimento, criticando o reducionismo econômico e sociológico, neste ponto se observa que a sociedade favorece a criação de técnicas e não de valores substantivos.

Observou-se, ainda, que a relação entre o desenvolvimento regional e educação é fruto da competência humana de se fazer sujeito capaz de escrever sua própria história, a partir dessa concepção verificou-se que os dados coletados acerca da expansão do ensino superior no estado do Maranhão e no município de Imperatriz, na qualidade de representante do sul maranhense, aproximam-se de uma via desenvolvimentista de cunho econômico, que transformou grande parte do ensino superior privado num espaço mercadológico.

Finalmente, à guisa de esclarecimentos, os dados e discussões suscitou analogia sobre os desdobramentos da expansão do ensino superior, no julgamento das semelhanças entre as formas pelas quais foram erigidas as bases dessa expansão e o modo de ampliação do sistema capitalista nesse atual horizonte da globalização, com o império das multinacionais encorpando doutrinariamente a educação superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Á. M. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www2new.assis.unesp.br/index.php/revista/article/viewFile/74/214>>. Acesso em: 30 out. 2015.

AMBIEL, R. A. M. *Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior*. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100006>. Acesso em: 12 jun. 2016.

ANDRADE, D. S. *Universidade e ensino superior em Imperatriz*. 2006. 117 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento do NAEA)- Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 jul. 2014.

DEMO, P. *Educação e desenvolvimento: mito e realidade de uma relação possível e fantástica*. Campinas: Papirus, 1999.

ETENE. *Consumo de produtos industriais na cidade de Imperatriz*. Fortaleza: Etene, 2002.

FERNANDES, F. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

FRIGOTTO, G. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista*. São Paulo: Editora Cortez, 1984.

FRIGOTTO, G. Políticas para o ensino técnico-profissional. In: OLIVEIRA, M. N. (Org.). *As políticas educacionais no contexto da globalização*. Ilhéus: Editus, 1999a. p. 131-145.

_____. *Educação e crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 2-14.

_____. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 46, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n46/v16n46a13.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2015.

FURTADO, C. *Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 1999*. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php>. Acesso em: 06 fev. 2017.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2008*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php>. Acesso em: 16 jul. 2015.

INEP. *Censo da Educação Superior 2004 – resumo técnico*. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/2004/censosuperior/Resumo_tecnico-Censo_2004.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017. INEP. *Censo da Educação Superior 2008*.

Brasília, DF, nov. 2009a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/divulgado-o-censo-da-educacao-superior-2008/21206>. Acesso em: 12 mar. 2017.

INEP. *Censo da Educação Superior 2010*. Brasília, DF, out. 2011. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

INEP. *Censo da Educação Superior 2011 – resumo técnico*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2011/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

INEP. *Resumo técnico – censo da Educação Superior de 2009*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico_2009.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

INEP. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2009*. Brasília, DF, 2009b. INSTITUTO IMPERATRIZ. *Enciclopédia de Imperatriz*. Imperatriz, 2003.

MOEHLECKE, S.; CATANI, A. M. Reforma e expansão do acesso ao ensino superior: balanço e proposições. In: OLIVEIRA, J. F. de. et al. *Políticas de acesso e expansão da educação superior: concepções e desafios*. Brasília, DF: INEP, 2006.

NASCIMENTO, I. V. do; CABRAL NETO, A. *Política de expansão da educação superior no Brasil: democratização às avessas*. São Paulo: Xamã, 2011.

NEGREIROS, S. *A história de um jornalista despretensioso, fatos que marcaram a história de Imperatriz*. Imperatriz: Ética, 1996.

PASTORE, J. *Evolução tecnológica: repercussões nas relações do trabalho*. 2005.

Trabalho apresentado no Ciclo de Estudos de Direito do Trabalho, Angra dos Reis-RJ, 2005. Disponível em: <http://www.josepastore.com.br/artigos/rt/rt_246.htm>. Acesso em: 24 abr. 2017.

_____. Trabalho sem emprego. *Cadernos de Administração do SENAC*, Rio de Janeiro: LTR Editora, p. 13-15, 2000. Disponível em: <http://www.josepastore.com.br/artigos/em/em_043.htm>. Acesso em: 24 abr. 2017.

SAMPAIO, H. *Ensino superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo: Fapesp; Hucitec, 2000.

SAVIANI, D. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. *Revista Poiesis Pedagógica*, Catalão-GO, v. 8, n. 2, p. 4-17, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/14035>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

VEIGA, J. E. da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Gra-mond, 2005. p. 30-32.

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122

V

Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234

Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

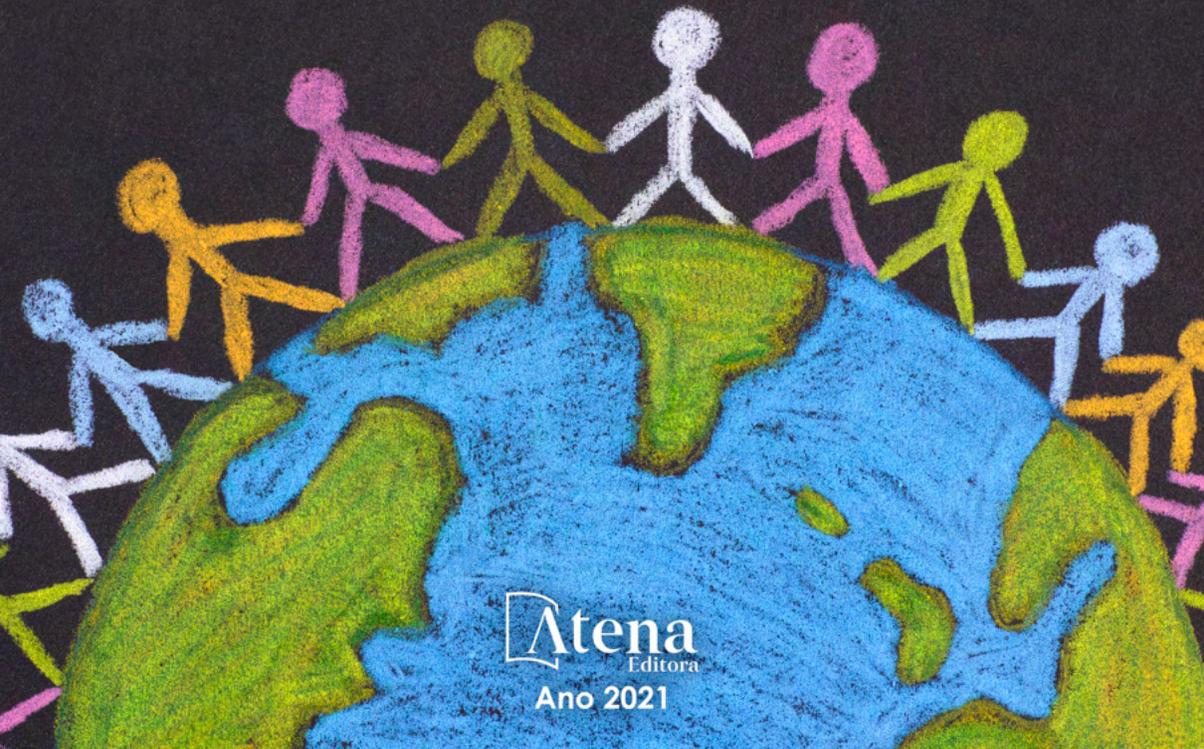
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021